



Práticas de informação transversais e interdisciplinares na biblioteca escolar: aprendizagem, recursos informacionais e profissionais

Transversal and interdisciplinary information practices in the school library:
learning process, information resources, and professionals

Everton Camillo

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecário da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto.
E-mail: everton.camillo@unesp.br

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi apresentar aplicações da transversalidade e da interdisciplinaridade nas práticas de informação desenvolvidas em bibliotecas escolares, considerando os recursos informacionais e a atuação dos profissionais na promoção da aprendizagem significativa dos estudantes. O desenho metodológico caracteriza-se como exploratório, com delineamento bibliográfico e abordagem qualitativa. No âmbito teórico, compreende-se que as práticas informacionais são desenvolvidas com diferentes finalidades, tendo a informação como elemento central dessas atividades. Em termos práticos, profissionais da Biblioteconomia e docentes de distintas disciplinas escolares podem estruturar conjuntamente atividades complexas capazes de desenvolver múltiplas habilidades nos estudantes, a partir de uma perspectiva transversal e interdisciplinar. As práticas informacionais podem envolver as seguintes disciplinas: i) Língua Portuguesa, História e Geografia; ii) Ciências e Língua Inglesa; iii) Arte e Matemática; iv) Biblioteca e Tecnologias Educacionais. Entretanto, os profissionais que elaborarem práticas informacionais como as apresentadas nesta pesquisa possuem autonomia para estabelecer as interconexões disciplinares que considerarem mais adequadas ao seu contexto. Conclui-se que as práticas de informação de caráter transversal e interdisciplinar podem ampliar o potencial de aprendizagem dos estudantes na escola, à medida que bibliotecários e professores atuam de forma colaborativa na biblioteca, mobilizando os diversos recursos de informação nela disponíveis.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Transversalidade. Interdisciplinaridade. Uso da informação. Parceria profissional – bibliotecário e professor.

ABSTRACT

This paper aims to examine how transversal and interdisciplinary information practices take place in the school library, considering both its information resources and the professionals whose goal is to promote meaningful learning for students. The methodology is based on an exploratory and bibliographic approach with a qualitative design. From a theoretical perspective, information practices are understood as being developed for a wide range of purposes, with information always occupying a central role in such activities. In practical terms, library professionals and teachers from different subject areas can collaboratively design complex activities that foster the development of multiple skills in students through a transversal and interdisciplinary approach. Information practices may involve the following school subjects: (i) Portuguese, History, and Geography; (ii) Science and English; (iii) Art and Mathematics; and (iv) Library classes and Educational Technologies. However, professionals engaged in information practices such as those discussed in this study have the autonomy to establish the disciplinary connections they consider most appropriate to their specific contexts. The study concludes that cross-curricular and interdisciplinary information practices can enhance students' learning potential in schools, as library professionals and teachers work collaboratively in the school library using a wide range of available information resources.

Keywords: School library. Transversality. Interdisciplinarity. Use of information. Professional partnership – librarian and teacher.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteconomia escolar é um campo de pesquisa que agrega diversos estudos que demonstram, sob os vários enfoques, o quão as bibliotecas de escolas infantis, de ensino fundamental, médio e técnico, com os seus recursos humanos, tecnológicos, físicos e de informação, são fundamentais para desenvolver os estudantes e demais membros da comunidade escolar. Há diversos estudos nessa área que propõem desde a realização da gestão da diversidade com os estudantes (Camillo; Silva, 2021), a criação mapas da empatia para direcionar planos de ação dos bibliotecários escolares (Guaraldo *et al.*, 2022), até a apresentação de modos inovadores de emular o ambiente analógico no virtual durante períodos críticos, como foi o da pandemia por COVID-19 (Budin; Sales; Unglaub, 2023). Pesquisas como essas revelam, portanto, achados científicos relevantes para o domínio, que elencam a biblioteca escolar como uma instituição onde processos, práticas e sistemas de organização, mediação, acesso, uso e apropriação da informação tomam forma rotineiramente.

Em se tratando da transversalidade e da interdisciplinaridade nas práticas informacionais dos profissionais de biblioteconomia, o quantitativo de conhecimento sedimentado sobre o assunto na literatura especializada em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil não dá conta de ilustrar, necessariamente no ambiente escolar, como desejado aqui, exemplos de práticas de uso da informação que incrementem o conteúdo escolar ministrado pelos professores especialistas em sala aula. Dito de outra forma, há uma carência de estudos que apresentem, por exemplo, o modo como os estudantes podem vincular os conteúdos acadêmicos aprendidos na sala de aula às situações puramente cotidianas, da vida real, em conexão com as disciplinas distintas; ou ainda, a maneira como os professores especialistas e bibliotecários podem se organizar, na escola, para construir um ambiente e práticas pedagógicas propícios à descoberta, ao estabelecimento de relações e ao aprendizado significativo a partir de ações transversais e interdisciplinares na biblioteca.

Vale ressaltar que nos interessamos propriamente pelo tema da transversalidade e da interdisciplinaridade na forma como elas constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). No caso da transversalidade, o documento a define como uma oportunidade educativa que compreende inter-relações entre os âmbitos teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem. Noutras palavras, ela é uma “possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender

conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade)” (Brasil, 1998, p. 30). Sendo a interdisciplinaridade também do nosso interesse, esse mesmo documento a considera uma dimensão que “questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles” (Brasil, 1998, p. 30), ou seja, a interdisciplinaridade busca a integração dos saberes e não a sua fragmentação. Assim, torna-se possível esclarecer, mediante a apresentação desses conceitos, que ambicionamos teorizar sobre práticas informacionais que estejam pareadas com o real do cotidiano e com o dos conhecimentos ensinados nas escolas, ambicionando a integração entre os diferentes saberes científicos com alcance transversal entre os distintos domínios.

Isto posto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar aplicações da transversalidade e da interdisciplinaridade nas práticas de informação em bibliotecas escolares, levando em consideração os recursos informacionais e os profissionais necessários para gerarem o aprendizado significativo nos estudantes. A justificativa para desenvolver o estudo está na necessidade de produzirmos conhecimento especializado com a finalidade de explicitarmos a maneira como os bibliotecários escolares podem organizar, estruturar e conduzir, em parceria com professores especialistas nas escolas, atividades informacionais com a finalidade de agrupar saberes acadêmicos distintos que produzam, na opulência da aproximação dos diferentes campos, significados para o cotidiano do discente na escola, com potencial de transformação da realidade pelo uso da informação. É importante ressaltar que esta pesquisa possui um viés indutivo, dado que a motivação para desenvolvê-la se embasa em experiências profissionais vividas numa rede municipal de bibliotecas escolares da região metropolitana do Estado do Espírito Santo.

Sendo assim, relacionaremos a seguir, e teoricamente, a transversalidade, a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa no âmbito das práticas informacionais em bibliotecas escolares. A seção de procedimentos metodológicos, mais adiante, contextualiza o modo de produção desta investigação, ou seja, o percurso investigativo desenhado para atingir o objetivo proposto. Seguidamente a isso vêm os seus resultados e discussões da pesquisa, acompanhados do seu encerramento, na seção de considerações finais.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: TRANSVERSAL E INTERDISCIPLINAR NO USO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS E PARCERIAS PROFISSIONAIS

A biblioteca escolar se constitui como uma possibilidade institucional para extrapolarmos o trabalho regular com as fontes de informação, que são, no geral, utilizadas em atividades pedagógicas com os estudantes. Muitos profissionais da informação, como os de biblioteconomia, desenvolvem práticas informacionais as quais têm o livro impresso como principal fonte de veiculação de informações e conhecimentos, sobretudo no contexto escolar. Essas fontes são usadas em atividades pedagógicas e de lazer em bibliotecas escolares, como em sessões de leitura literária e compartilhada, pesquisa escolar, contação de histórias, dentre outras atividades de uso da informação.

No entanto, a ausência de publicações que reportam, na literatura especializada, práticas de informação transversais e interdisciplinares em biblioteconomia tem impossibilitado que bibliotecários e bibliotecárias escolares se abasteçam de conhecimentos úteis para avançarem com práticas de informação mais amplas, significativas e complexas nas escolas. É fato que ambicionamos empreender práticas que envolvam os vários recursos, disciplinas e profissionais de uma maneira interseccionada cuja execução amplia o potencial de aprendizagem do estudante ao longo de todo o ensino. Para tanto, contudo, novas pesquisas na área devem abastecer o imaginário dos profissionais para que haja um norte a ser seguido no mundo prático, como exemplos que inspirem e incrementem práticas já conhecidas.

Nesse sentido, as práticas de informação transversais e interdisciplinares em bibliotecas escolares constituem uma forma significativa de aprender. Mesmo que o termo práticas de informação possa suscitar uma interpretação óbvia por parte do leitor, expandimos o horizonte da sua definição e interpretação. Guaraldo (2013, p. 36) pontua sobre ele, explicando que

As práticas de informação compreendem as ações com a informação, como o registro, o armazenamento, a recuperação, a gestão, o acesso, o uso, a busca, a circulação, o hábito, o aprendizado, a mediação, a socialização, a leitura, e dependem das circunstâncias nas quais o ser humano encontra-se situado, é onde se põe em ação o conhecimento.

Essa compreensão é corroborada por Sá (2018, p. 36), que pontuou que “As práticas informacionais consistem nos diversos modos como os sujeitos lidam com a informação”. A pesquisadora ainda complementa que “A busca e o uso da informação apresentam-se

socialmente inseridos, permeados por processos comunicativos, que envolvem a interação entre os sujeitos e o compartilhamento de informações” (Sá, 2018, p. 36).

Assim, as práticas informacionais envolvem necessariamente o uso da informação pelos indivíduos em diferentes tipos de atividades que tenham finalidades diversas. Em bibliotecas escolares, por exemplo, o uso, a socialização, a mediação e a apropriação da informação são usabilidades requeridas ao se desenvolver práticas informacionais de cunho educativo e recreacional como a leitura literária, o clube do livro, a pesquisa escolar e a contação de histórias, que são as mais populares nas unidades escolares. Nelas, o profissional de biblioteconomia lida com a informação registrada e canaliza o aprendizado por meio dos vínculos e interações entre os sujeitos e a informação, cenário em que a transversalidade e a interdisciplinaridade entram em funcionamento.

A interdisciplinaridade e a transversalidade, ao longo das práticas de informação, são requisitos fundamentais para guiar o aprendizado efetivo. Bovo (2004) explicou em seu estudo que a transversalidade e a interdisciplinaridade se conformam como dimensões pedagógicas do fazer docente. Para o pesquisador, ambas as dimensões, no âmbito do ensino, objetivam trabalhar o conhecimento a partir de uma postura cujo intuito é o de reintegrar as várias dimensões do conhecimento. No mesmo sentido, Conde (2010, p. 1) entendeu que “A transversalidade permite que a educação seja interdisciplinar”, ou seja, a transversalidade *per se* pode criar as condições necessárias para que a interdisciplinaridade ocorra ao longo dos processos educativos. Assim, as práticas de ensino e aprendizagem são incitadas a se dinamizarem em resposta à interdisciplinaridade e à transversalidade e, conseqüentemente, os efeitos disso incidem no conhecimento e transformação da realidade. Pedrosa (2012, p. 103) concorda com tal aceção quando sugeriu que é o “movimento transversal e interdisciplinar que dinamiza o processo de ensino e aprendizagem comprometido com as questões individuais e coletivas do ser humano, no sentido de conhecer e transformar a realidade que o cerca”.

Essas apreensões possibilitam compreendermos o quão a relação intrínseca entre transversalidade e interdisciplinaridade impacta a proposição do ensino e a expectativa da aprendizagem em ambientes educacionais. As bibliotecas escolares, como espaços de ensino e aprendizagem que alargam o potencial crítico, científico e social dos estudantes, podem desenvolver atividades favoráveis à inter-relação entre os diferentes saberes. Tal medida cria oportunidades para lapidarmos a capacidade de os estudantes, por meio da sistematização das práticas de informação, conhecerem o mundo e seus fenômenos no

âmbito das ciências humanas, da natureza, das linguagens e códigos, da matemática e de todas as suas tecnologias, isto é, as aplicações do conhecimento humano no mundo concreto, na vida real. Assim, as experiências informacionais nas bibliotecas escolares, sob o enfoque da transversalidade e da interdisciplinaridade, contribuem no atravessamento do conhecimento no ensino e na aprendizagem de forma a prover uma integração benéfica dos saberes acadêmicos. Isso tem como objetivo a aprendizagem significativa na escola e, por conseguinte, na biblioteca escolar.

É a abordagem de aprendizagem significativa que mobiliza as interações entre o novo conteúdo ideacional simbólico do aprendiz e seus conhecimentos e repertório prévios. Para Ausubel (1968), pesquisador que cunhou o termo aprendizagem significativa na década de 1990 nos Estados Unidos, a aprendizagem é necessariamente significativa quando as novas informações obtidas pelo sujeito são integradas ao seu conhecimento prévio por meio de conexões significativas que o possibilitam sintetizar, elucubrar ou concluir a partir das novas informações obtidas. É dizer que a aprendizagem significativa é aquela adquirida por meio da interação com o conhecimento prévio, relevante e já existente na estrutura cognitiva do sujeito (Moreira, 2008). Costa Júnior *et al.* (2023, p. 52) acreditam, inclusive, que essa teoria forneça uma “estrutura muito necessária para experiências de ensino e aprendizagem ponderadas”. Além disso, Moreira (2008) considera que essa teoria é um sistema de referência para a organização do ensino, principalmente no contexto de aquisição de conhecimentos organizados em situação formal de aprendizado.

Diante disso, ao posicionarmos a biblioteca escolar nesse âmbito, podemos apreendê-la como um equipamento de informação alinhado à aprendizagem significativa na medida que, liderada pelos profissionais de biblioteconomia, abarca práticas sistematizadas de informação, transversais e interdisciplinares, que facilitam a aquisição de novos conhecimentos estruturados ao longo da interação destes com as experiências de vida e subjetividade dos estudantes na escola. Noutros termos, as bibliotecas escolares são espaços fundamentais para mobilizar o aprendizado do conhecimento formal de modos transversal e interdisciplinar nas escolas. Para tanto, é necessário, porém, haver recursos de informação e parcerias profissionais que tornem possíveis iniciativas dessa natureza.

Em bibliotecas escolares, os recursos informacionais importam ao longo da prática pedagógica. Pontualmente sobre esses recursos, Camillo, Jesus e Castro Filho (2019, p. 93)

explicam que eles “engloba[m] todas as fontes de informação internas ou externas à própria unidade, mas que são, ao fim, acessíveis a partir dela”. Podendo esses recursos serem livros, jornais, revistas, fotografias, pinturas, gravuras, esculturas, partituras, CD, DVD (Rezende; Farias; Nascimento, 2022), dentre outros, como arquivos de computador, gravações de som e imagem, filmes e gravações de vídeo, microformas, materiais cartográficos e iconográficos, diapositivos, partituras, artefatos tridimensionais e rélia (Rezende; Farias; Nascimento, 2022), eles podem contribuir para gerar nos estudantes o interesse por novos hábitos e conteúdos, assim como pela compreensão de fatos e resolução de problemas. Vitorino e Piantola (2020), ao repensarem a competência em informação, chamam a atenção para os recursos de informação. Para elas, o uso dos recursos informacionais disponíveis para a aprendizagem e resolução de problemas de forma contextualizada na escola, incluindo a biblioteca, deve ser privilegiado numa possível reestruturação curricular, em se tratando de um novo modelo de aprendizado constituído nas instituições de educação. Nunes e Santos (2020, p. 5), ao enfatizarem o papel da biblioteca escolar, afirmam que

cabe à escola fazer bom uso dos recursos informacionais [...] para atrair a atenção e o interesse de seus alunos pelo hábito da leitura [, dentre outros novos hábitos], e, assim, usufruir de fontes de informação que complementem os conteúdos abordados em sala de aula.

Inclusive, como salientado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2016, p. 42), “A coleção deve apoiar o currículo através de recursos de informação, seja em formato físico ou digital”.

Com isso em vista, podemos inferir que os recursos informacionais em bibliotecas escolares são imprescindíveis às práticas de informação. Isso nos move a interpretar que a adoção de recursos de informação das mais variadas naturezas em atividades pedagógicas nas bibliotecas escolares é, portanto, um imperativo nas escolas. Essas bibliotecas constituem parte da estrutura formal de aprendizado nesse tipo de ambiente e parcerias com professores especialistas, que possam expandir as suas estratégias de ensino do conteúdo formal, se tornam uma articulação poderosa e fundamental para atingir objetivos educacionais mais consistentes nas escolas.

A união dos esforços de profissionais de biblioteconomia com os professores nas escolas produz uma espécie de rede que coopera com a efetivação das ações pedagógicas planejadas pela unidade escolar. Para Camillo (2024, p. 5), “a parceria entre profissionais

de biblioteconomia e professores é um fator de sucesso para a educação de usuários”. Mais que isso, Silva, Santos e Furtado (2019, p. 471) entendem que as parcerias entre ambos os profissionais “são essenciais para a realização de atividades direcionadas ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), que é o documento norteador de todos os âmbitos da ação educativa [...]”. Inclusive, a IFLA (2005, p. 12) defende que “Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares”, ou seja, a parceria dos profissionais de biblioteconomia com gestores educacionais e professores amplia possibilidades com finalidade pedagógica dentro da escola.

Desta forma, a biblioteca escolar é um ambiente educativo que deve expandir as potencialidades dos estudantes em projetos que os estimulem criativa, crítica, reflexiva e socialmente. O PPP, que é um documento que veicula as acepções, utopias e sonhos acerca da sociedade que a escola quer construir (Gadotti, 2001), deve apreender a biblioteca como um dos elementos fundamentais das práticas educativas, tendo em vista que os estímulos percorram todas as dimensões possíveis ao desenvolvimento do estudante. Essa garantia, assim como a da atuação cooperativa entre profissionais de biblioteconomia e professores (línguas portuguesa e estrangeira, história, geografia, ciências, matemática, física, química e educação física) nas práticas de informação, deve estar prevista nesse instrumento da gestão escolar, dado a sua importância e relevância na estruturação das atividades de ensino na escola. Ferreira (2022) argumenta que a biblioteca escolar deve ser uma parceira dos projetos pedagógicos da escola e que “as políticas e programas da escola devem estar em perfeita sintonia com as bibliotecas, buscando a atualização e adequação de seus acervos [...]” (Ferreira, 2022, p. 45). Logo, planejar e implementar as práticas de informação são ações que possuem relação direta com o estabelecimento de programas escolares que percebem o valor da informação na construção dos conhecimentos dos estudantes no ambiente bibliotecário intraescolar.

Portanto, mais além de considerar a transversalidade, a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa em atividades de biblioteca escolar, é fundamental que se pondere, também, os recursos de informação e as parcerias profissionais nesse espaço. São os usos feitos dos recursos informacionais facilitados pelos bibliotecários e professores na biblioteca que culminarão em ações favoráveis à construção de conhecimentos úteis e socialmente relevantes. Sendo a biblioteca um equipamento de

informação inovador, instigante, complexo e humanista na escola, apresentaremos, adiante, algumas possibilidades de prática transversal e interdisciplinar de informação, valendo-se de recursos informativos e docentes de diversos domínios científicos para tanto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de nível exploratório e seu delineamento, bibliográfico. A natureza da pesquisa é qualitativa. Sabemos que as pesquisas exploratórias são comumente realizadas nas áreas onde há pouco conhecimento acumulado (Vergara, 2000). Inicialmente, compreendemos, mediante a seção de introdução deste estudo, que a construção do problema da pesquisa aponta para o quantitativo de conhecimento sedimentado sobre transversalidade e interdisciplinaridade na literatura especializada em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Ambicionamos exemplos de práticas de uso da informação que incrementem o conteúdo escolar ministrado pelos professores especialistas em sala aula. Sendo assim, o nível exploratório de pesquisa é justificável aos propósitos desta investigação.

Para atingir o objetivo de apresentar exemplos de aplicações da transversalidade e da interdisciplinaridade nas práticas de informação em bibliotecas escolares, recorreremos à pesquisa bibliográfica, que se ampara exclusivamente nas fontes bibliográficas para gerar o produto do fazer científico (Gil, 2008). Isso endossa a necessidade da pesquisa qualitativa, que enfoca os aspectos mais subjetivos dos fenômenos para produzir significados relevantes à pesquisa (Gil, 2008). A recuperação das fontes bibliográficas para a composição do referencial teórico do estudo ocorreu por meio de buscas em bases de dados científicas, como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao objeto de estudo, isto é, *transversalidade*, *interdisciplinaridade* e *biblioteca escolar*. Após a recuperação dos documentos, realizou-se uma leitura exploratória e analítica, com vistas à identificação de conceitos e abordagens teóricas que vão ao encontro da prática profissional que motivou o desenvolvimento deste estudo.

Foi fundamental averiguar na literatura de biblioteconomia e ciência da informação pensamentos e teorias que circundassem as ideias contidas nesta pesquisa a fim de ampará-las. Mais além disso, as ideias veiculadas neste estudo dialogam com a experiência profissional prévia na biblioteca escolar da autoria desta investigação. É

importante dizer que ponderamos, nos exemplos a serem apresentados em seguida, as disciplinas de língua portuguesa, história, geografia, língua inglesa, arte, ciências, matemática, tecnologias educacionais e aula de biblioteca por essas representarem o cotidiano profissional que motivou a idealização deste estudo. A disciplina de aula de biblioteca, contudo, é inexistente na estrutura formal de ensino da escola da rede pública de ensino onde atuava. Apesar disso, havia uma preocupação principalmente por parte dos professores de língua portuguesa da escola para estarem semanalmente na biblioteca, atuando com o bibliotecário na informalmente chamada aula de biblioteca. Essas informações e vivências oportunizaram adensar o resultado e as discussões da pesquisa com representações da aplicação das práticas informacionais na forma como eram possíveis no contexto profissional prévio. As figuras que simbolizam as práticas informacionais são apresentadas a seguir.

4 PRÁTICAS DE INFORMAÇÃO TRANSVERSAIS E INTERDISCIPLINARES

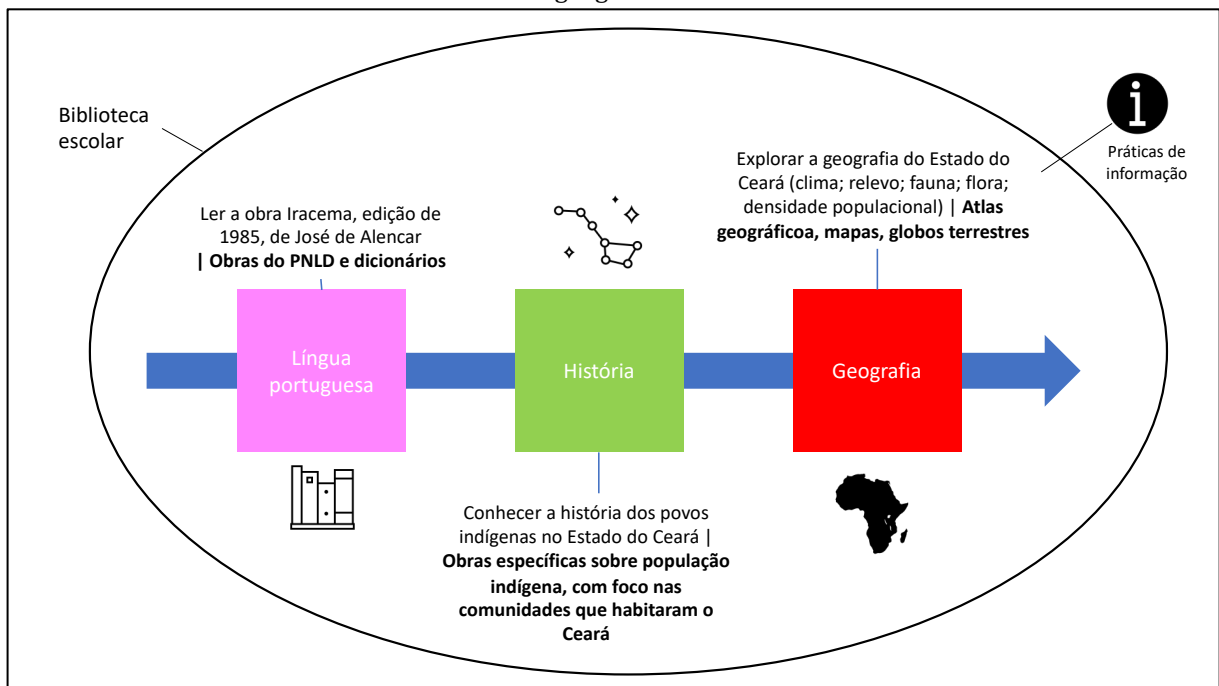
Apresentaremos, nesta seção, quatro exemplos de práticas de informação transversais e interdisciplinares as quais podem ser reproduzidas, reajustadas, readaptadas ou remodeladas pelos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. O intento disso é demonstrar, na verdade, a maneira, o “espírito” das práticas de informação as quais nos referimos e que defendemos como sendo transversais e interdisciplinares.

Vale ressaltar que, em todos os exemplos a seguir, partimos do pressuposto de que os profissionais de biblioteconomia desempenham o papel de mediadores do acervo e da informação, como compreendido por Lima e Gomes (2024, p. 249), que consideram que a “mediação é uma ação realizada com o objetivo de proporcionar ao indivíduo uma ligação com a informação, ao mesmo tempo que o próprio bibliotecário se inclui no processo educativo”. Nos exemplos que sucederem, consideraremos, também, a idealização do tratamento técnico-intelectual da informação, como obras devidamente catalogadas, classificadas e indexadas, com itens passíveis de serem consultados e recuperados via catálogo de acesso público. Outro ponto relevante é que os profissionais de biblioteconomia serão compreendidos como educadores, percebidos na mesma dimensão pautada por Dudziak, Gabriel e Villela (2000), ou seja, como agentes multiplicadores de ideias. É dizer que vislumbramos os bibliotecários e as bibliotecárias escolares como agentes de educação na escola. Eles viabilizam a recuperação da informação mais relevante e precisa para atender aos propósitos pedagógicos das práticas informacionais

com vistas ao processo de ensino-aprendizagem o qual deve ser efetivo para os estudantes, sem preterir a cooperação fundamental com o corpo docente da escola nos projetos extraclasse.

A seguir, a Figura 1 demonstra um exemplo de prática transversal e interdisciplinar de informação envolvendo as disciplinas de língua portuguesa, história e geografia.

Figura 1 – Transversalidade e interdisciplinaridade entre as disciplinas de língua portuguesa, história e geografia.



Fonte: elaborada pelo autor (2025).

Descrição da imagem: Há uma forma oval no centro de um retângulo. Nela, há três quadrados – um laranja, um verde e o último, vermelho – com uma seta azul que os perpassa transversalmente. O primeiro quadrado está nomeado como língua portuguesa, o segundo, história e o terceiro, geografia. No canto superior direito do retângulo há um símbolo de informação com o título 'práticas de informação' e no canto superior oposto está escrito biblioteca escolar.

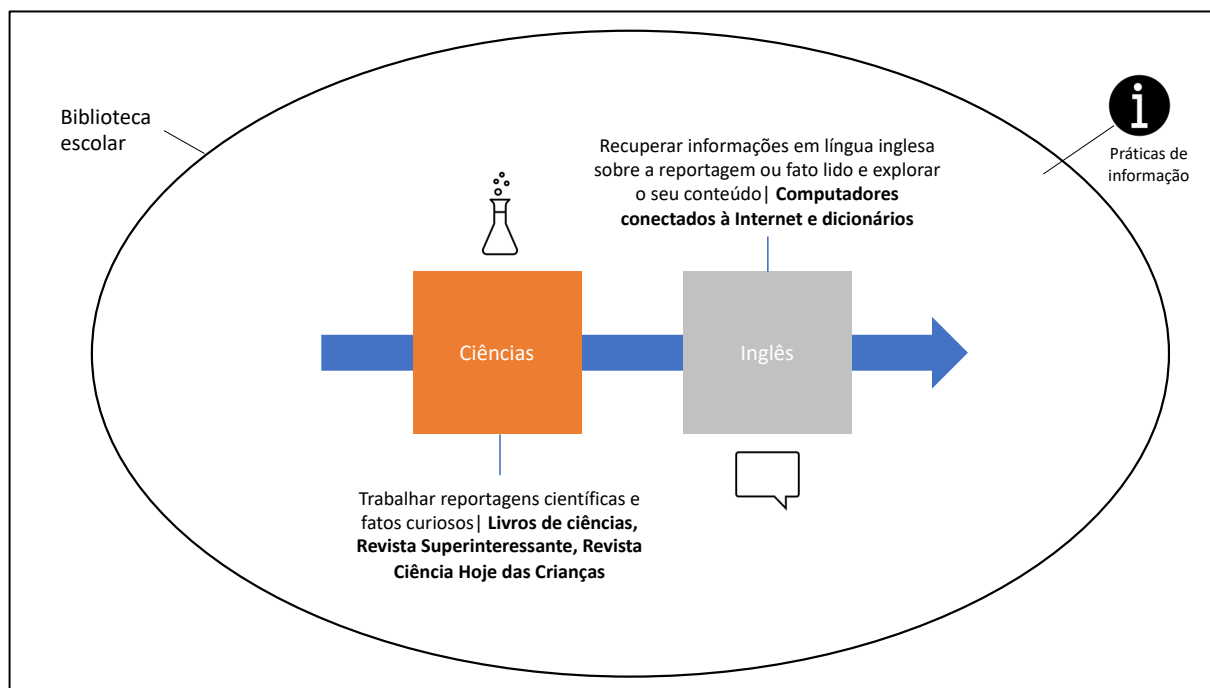
No âmbito da atividade de língua portuguesa, o docente recorre ao profissional de biblioteconomia para que ele providencie a obra *Iracema*, um romance brasileiro de José de Alencar. Supostamente, a coleção da biblioteca dispõe de uma edição da obra publicada em 1985. Neste caso, seria possível, ainda, recorrer às obras do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), dentre as quais há a referida obra. O PNLD é um programa “destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa” (Brasil, 2025) e em razão disso se constitui como uma oportunidade para os professores de língua portuguesa lançarem mão de obras literárias que atendam aos seus planos de ensino. Conjuntamente, o uso de

dicionários monolíngues é fundamental em práticas informacionais que envolvam a leitura literária, uma vez que é parte do compromisso profissional de um bibliotecário escolar apoiar o desenvolvimento da competência leitora nos estudantes. Pereira e Dutra (2013) relatam, inclusive, que quando os estudantes se sentem apoiados pelos bibliotecários em atividades de leitura literária, isso lhes provoca o gosto pela leitura e faz aumentar o uso da biblioteca escolar.

O romance indigenista *Iracema* tem o seu início quando Martim, português responsável por defender o território brasileiro de invasores europeus, perde-se na mata da costa litorânea onde atualmente fica o Estado do Ceará. O professor de história, ao se filiar a esta prática informacional, recorre, com a ajuda do bibliotecário escolar, a obras que retratem populações indígenas no Brasil, neste caso, no Estado do Ceará especialmente. Nesta vertente histórica, o docente da disciplina pode explorar, por exemplo, os conflitos históricos entre indígenas e não indígenas na região a qual a obra *Iracema* é retratada, as narrativas de conquista territorial produzidas ao longo das décadas e séculos referentes àquela localidade, dentre outras oportunidades didáticas. No caso do professor de geografia, a prática informacional pode se desenvolver de modo a caracterizar o relevo, o clima, a densidade populacional, a fauna e a flora do Estado do Ceará, sobretudo na região litorânea, em consonância com o cenário construído na obra de Alencar. Neste caso, os atlas geográficos podem ser os recursos informacionais úteis para desenvolver as práticas de informação, assim como os mapas, os globos terrestres e os recursos tecnológicos, como a realidade aumentada.

O próximo exemplo de prática informacional, que consta na Figura 2, envolve as disciplinas de ciências e língua inglesa.

Figura 2 – Transversalidade e interdisciplinaridade entre as disciplinas de ciências e língua inglesa.



Fonte: elaborada pelo autor (2025).

Descrição da imagem: Há uma forma oval no centro de um retângulo. Nela, há dois quadrados – um laranja e o outro cinza – com uma seta azul que os perpassa transversalmente. O primeiro quadrado está nomeado como ciências e o segundo, inglês. No canto superior direito do retângulo há um símbolo de informação com o título ‘práticas de informação’ e no canto superior oposto está escrito biblioteca escolar.

A língua inglesa é um dos idiomas mais ensinados no mundo e sua relação com a divulgação científica é nítida. Esse idioma é, como pontuado por Forattini (1997), a língua franca da ciência. Iglesias e Batista (2010, p. 79) endossam essa afirmativa ao explicarem que “O uso do inglês se tornou uma ferramenta indispensável para os cientistas não nativos em inglês obterem competência e reputação”. Considerando que a ciência, em escala global, se comunica majoritariamente em língua inglesa, é fundamental que a escola promova o desenvolvimento de competências nessa língua estrangeira. Desta forma, uma das vantagens da prática informacional transversal e interdisciplinar com as disciplinas de ciências e língua inglesa é pode criar um ambiente de descoberta com base em recursos informacionais instigantes.

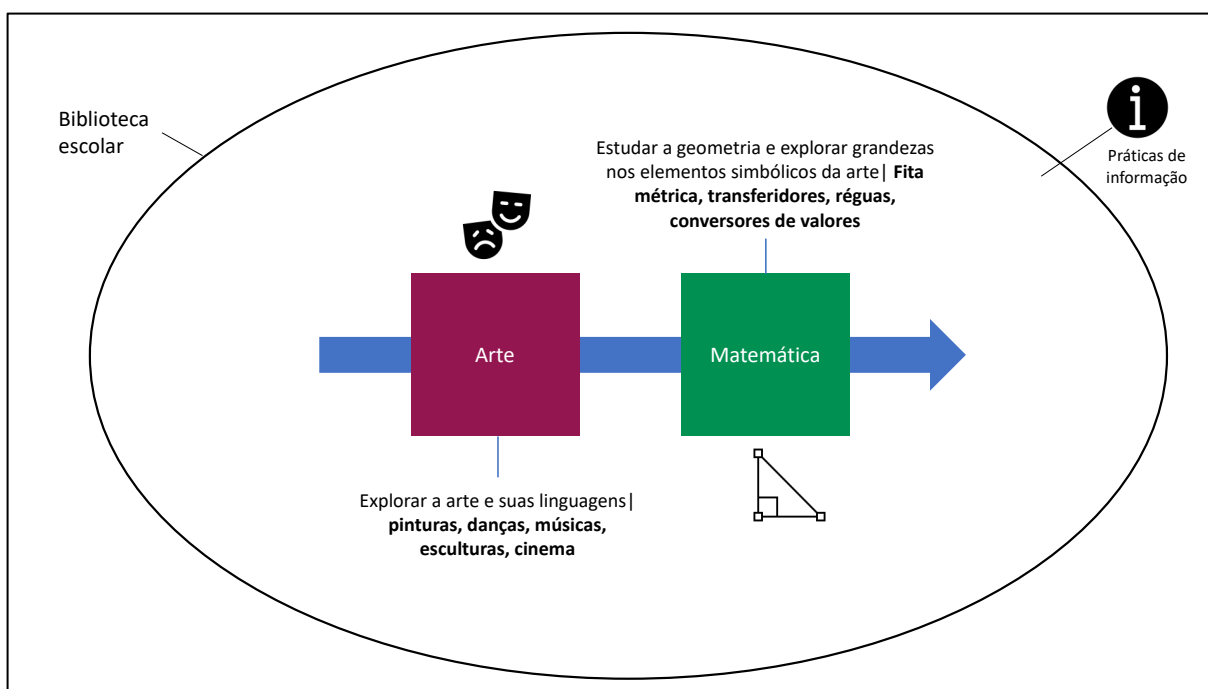
Ao entrarem em contato com uma matéria jornalística publicada em um veículo de grande circulação internacional, por exemplo, os estudantes podem ser instigados pelo professor de língua inglesa a mapear termos-chave relacionados a um tema específico trabalhado pelo professor de ciências. Nesse contexto, podem ser levantadas questões como: quais expressões em língua inglesa correspondem aos termos aquecimento global,

efeito estufa, ondas de calor e sustentabilidade? Ou ainda: desmatamento, compostagem e reciclagem?

Ao trabalhar com recortes dessas reportagens, torna-se possível, além do desenvolvimento do vocabulário, compreender melhor o funcionamento dos tempos verbais presentes na estrutura textual analisada, bem como identificar elementos morfológicos e sintáticos do texto. Para a realização dessa prática, computadores conectados à internet, bem como dicionários monolíngues e bilíngues, em formatos físico e digital, podem contribuir de forma significativa.

A Figura 3, logo abaixo, representa uma prática informacional transversal e interdisciplinar entre as disciplinas de arte e matemática.

Figura 3 – Transversalidade e interdisciplinaridade entre as disciplinas de arte e matemática.



Fonte: elaborada pelo autor (2025).

Descrição da imagem: Há uma forma oval no centro de um retângulo. Nela, há dois quadrados – um bordô e o outro verde – com uma seta azul que os perpassa transversalmente. O primeiro quadrado está nomeado como arte e o segundo, matemática. No canto superior direito do retângulo há um símbolo de informação com o título ‘práticas de informação’ e no canto superior oposto está escrito biblioteca escolar.

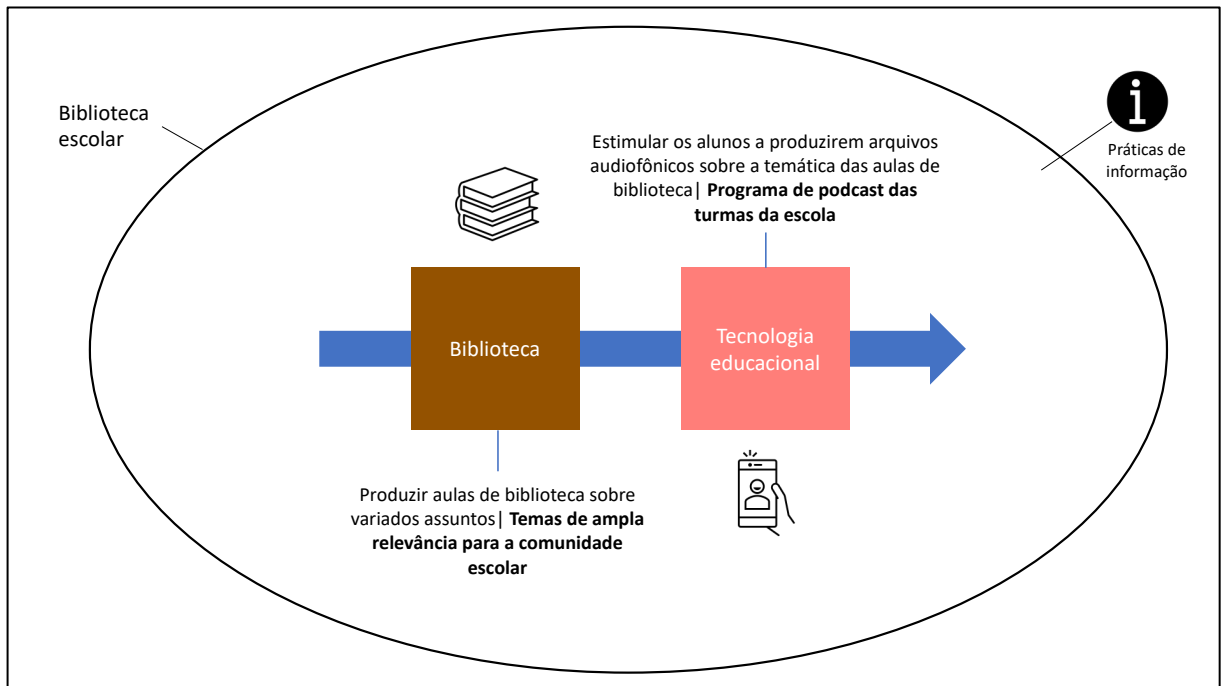
O ensino de arte compreende as várias linguagens, como a dança, a música, a pintura, o cinema, a poesia, a escultura e a arquitetura. O docente dessa disciplina pode recorrer a qualquer uma das linguagens para desenvolver os aspectos técnicos, criativos e simbólicos dela, assim como as suas interconexões com outras áreas. Barros e Lôbo (2017), por exemplo, trabalharam uma aproximação da arte com a geografia, buscando

“dar significado aos conhecimentos [...], tendo como referência as vivências pedagógicas e a importância da arte milenar da produção do alimento e da agricultura, utilizando a arte food como aliada” (Barros; Lôbo, 2017, p. 42). Em contrapartida, Soares (2017) propõe interconexões entre a arte, museus e a mídia-educação; a sua pesquisa consistiu em criar “um recurso educacional digital direcionado para o Ensino Médio, objetivando a interação entre ensino de arte contemporânea, mídia-educação e museus na web” (Soares, 2017, p. 6.) Estudos como esses demonstram que a disciplina de arte na escola pode ser atravessada por distintos temas os quais se tornam recursos de aprendizagem aos estudantes da educação básica. Muitas são as interconexões que a disciplina de arte e suas linguagens podem fazer, e isso pode ocorrer até mesmo com a matemática.

Nas práticas de informação, o professor de matemática pode recorrer aos instrumentos de aferição de tamanho, ângulo e grandezas para contribuir com a atividade interdisciplinar. Um exemplo de tarefa seria utilizar fitas métricas e outros instrumentos matemáticos para medir o tamanho de quadros, esculturas e projetos arquitetônicos em escala reduzida. Também seria possível medir a circunferência de determinadas peças ou esculturas em grande dimensão. Em se tratando da utilização de filmes na atividade, o docente da disciplina de matemática ainda pode adotar fórmulas de conversão de medidas, isto é, calcular a transformação de minutos em horas e vice-versa, assim como metros em centímetros. Fato é que há várias possibilidades de aplicações da matemática nas linguagens próprias da arte. Nas pinturas, por exemplo, seria possível relacionar as figuras geométricas com os elementos da cena e a partir disso realizar cálculos geométricos de área tendo afrescos diversos como contexto de produção das operações matemáticas.

Última representação, a transversalidade e a interdisciplinaridade entre a própria biblioteca escolar e a disciplina de tecnologias educacionais é vista a seguir na Figura 4.

Figura 4 – Transversalidade e interdisciplinaridade entre a aula de biblioteca e a disciplina de tecnologia educacional.



Fonte: elaborada pelo autor (2025).

Descrição da imagem: Há uma forma oval no centro de um retângulo. Nela, há dois quadrados – um marrom e o outro rosa – com uma seta azul que os perpassa transversalmente. O primeiro quadrado está nomeado como biblioteca e o segundo, tecnologia educacional. No canto superior direito do retângulo há um símbolo de informação com o título ‘práticas de informação’ e no canto superior oposto está escrito biblioteca escolar.

As aulas de biblioteca representam uma oportunidade para que os estudantes se apropriem de informações e conhecimentos relevantes aprendidos de maneira direcionada e em profundidade com o apoio de metodologias ativas de aprendizagem. Camillo (2024) propõe na literatura de biblioteconomia e ciência da informação um modelo de aula de biblioteca que se efetiva ao longo de quatro fases e sete etapas, a saber: Fase 1: Organização dos grupos de alunos – ocorre a divisão e a organização dos estudantes em grupos pequenos na biblioteca escolar; Fase 2: Atribuição de conceitos aos grupos – conceitos fundamentais selecionados em consenso com os professores e bibliotecários são atribuídos aos grupos já formados; Fase 3: Aplicação das etapas do *Peer Instruction* aos grupos – desenvolve-se as sete etapas do *Peer Instruction* (Etapa 1: Pergunta colocada; Etapa 2: Alunos pensam sobre a pergunta; Etapa 3: Alunos registram respostas individuais; Etapa 4: Alunos convencem seus colegas sobre o conceito; Etapa 5: Alunos registram a resposta revisada do grupo; Etapa 6: *Feedback* para o bibliotecário; Etapa 7: Explicação da resposta correta pelo bibliotecário); e Fase 4: Resultado e

consolidação da ação – os estudantes compreendem profundamente os conceitos aprendidos.

Ao se desenvolver atividades ancoradas na aula de biblioteca, o bibliotecário e o docente de tecnologias educacionais podem se articular para que o produto obtido da prática informacional culmine em produções audiofônicas, como os podcasts. “Podcasts são, em geral, arquivos de áudio armazenados, veiculados e compartilhados em plataformas e ambientes digitais” (Pinto; Guimarães; Oliveira, 2022, p. 94), sendo os seus temas variados. Medeiros (2006) explica que eles podem ir desde programas de notícias e comentários sobre tecnologia a programas de sermões de padres, guias de turismo e desabafos feitos por pessoas em congestionamento de trânsito. Javorski (2017) também demonstrou alguns dos seus usos. Para a pesquisadora, é comum ver podcasts aplicados no contexto da educação, como na educação a distância, e em cursos de idiomas radiofônicos.

Nesse sentido, os estudantes podem elaborar conhecimentos que interessam a toda a comunidade escolar apoiados em um novo formato compartilhável que circula facilmente nas redes da Internet. Com a ajuda do bibliotecário e do professor de tecnologias educacionais, os discentes podem produzir arquivos audiofônicos oriundos das práticas informacionais prévias desenvolvidas na biblioteca. Após as explicações feitas pelo docente de tecnologias educacionais sobre como compilar, editar e divulgar os arquivos audiofônicos no ambiente virtual, os estudantes podem, então, planejar, em grupo, um programa de podcast escolar que ofereça aos ouvintes informações úteis, conhecimentos escolares aplicados ao cotidiano e curiosidades sobre os mais variados tópicos.

Em todas as práticas de informação ilustradas, pudemos notar o funcionamento da interdisciplinaridade atuando em conjunto com a transversalidade. O fenômeno interdisciplinar se revela na medida em que aglutinamos saberes oriundos de domínios diferentes em uma única ação com objetivo e finalidade comuns, que, neste caso, é a ação educativa. Ou seja, trabalhar um conteúdo formal na biblioteca escolar envolvendo concomitantemente conhecimentos próprios da língua portuguesa, da história e da geográfica (Figura 1), ciências e língua inglesa (Figura 2), arte e matemática (Figura 3) e biblioteca e tecnologias educacionais (Figura 4) ilustra bem a intenção de agrupar saberes acadêmicos distintos que produzam, na opulência da aproximação dos diferentes campos, significados para o cotidiano do discente. Esse movimento relacional dos domínios do

conhecimento, que espelham as diferentes disciplinas do currículo escolar – língua portuguesa, língua inglesa, história, geografia, arte, ciências, matemática etc. –, revela a transversalidade que dá suporte à emersão de conhecimentos estruturados em meio às atividades pedagógicas.

No contexto das práticas informacionais ambicionadas, a transversalidade e a interdisciplinaridade encaminham a produção do efeito de compreensão da realidade pelos estudantes, na biblioteca escolar, ao possibilitarem a ampla e significativa contextualização do conhecimento aprendido relacionalmente, com o apoio dos profissionais de biblioteconomia e dos professores especialistas nas disciplinas e o uso dos recursos de informação plurais (livros, jornais, revistas, fotografias, pinturas, gravuras, esculturas, partituras, CD, DVD, arquivos de computador, gravações de som e imagem, filmes e gravações de vídeo, microformas, materiais cartográficos e iconográficos, diapositivos, partituras, artefatos tridimensionais e réalia) que viabilizam o acesso ao conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos o objetivo desta pesquisa, temos que ele consistiu em apresentar aplicações da transversalidade e da interdisciplinaridade nas práticas de informação em bibliotecas escolares, levando em consideração os recursos informacionais e os profissionais para gerarem o aprendizado significativo nos estudantes. É fundamental informarmos, portanto, que os resultados obtidos possibilitaram atingir o objetivo postulado inicialmente.

O estudo revelou, no âmbito teórico, que as práticas informacionais são desenvolvidas com as mais variadas finalidades. Apesar disso, a informação sempre será o elemento central nessas atividades. O registro, o armazenamento, a recuperação, a gestão, o acesso, o uso, a busca, a circulação, a mediação e a socialização da informação configuram práticas informacionais. No âmbito das bibliotecas escolares, essas práticas podem extrapolar a contação de histórias, a leitura compartilhada e a pesquisa escolar, que, no geral, são atividades corriqueiras em bibliotecas de escolas. Já em termos práticos, consideramos que profissionais de biblioteconomia e docentes das diferentes disciplinas escolares podem estruturar atividades mais complexas que desenvolvam múltiplas habilidades nos estudantes a partir de uma postura transversal e interdisciplinar. O resultado e as discussões da pesquisa demonstraram que é possível desenvolver práticas

informacionais que envolvam as seguintes disciplinas: i) língua portuguesa, história e geografia; ii) ciências e língua inglesa; iii) arte e matemática; iv) aula de biblioteca e tecnologias educacionais. Entretanto, os profissionais que elaborarem práticas informacionais como as apresentadas terão a liberdade de estabelecer as interconexões disciplinares que julgarem ser mais oportunas para o seu contexto.

À medida que os profissionais de biblioteconomia e os professores das diferentes disciplinas escolares projetam, juntos, atividades pedagógicas cujos objetivos perpassem as dimensões transversal e interdisciplinar da prática informacional, cria-se condições para que os estudantes percebam e reflitam sobre o quão é possível aproximar os diferentes saberes científicos escolarizados, que são, a partir de uma perspectiva complexa, interdependentes. Assim, pressupomos que esse movimento o qual o conhecimento faz na práxis transversal e interdisciplinar encaminha a aprendizagem significativa ao sujeito aprendiz, uma vez que a interação de conhecimentos necessária a essa teoria também é requerida nas práticas informacionais. Nelas, conhecimentos novos, necessariamente interdisciplinares, são sistematizados e interagem transversalmente com os saberes prévios que os estudantes têm, o que impulsiona a aprendizagem significativa.

Desta forma, o estudo conclui que as práticas de informação transversais e interdisciplinares podem expandir o potencial de aprendizagem dos estudantes na escola à medida que os profissionais de biblioteconomia e professores trabalham colaborativamente na biblioteca recorrendo a todos os tipos de recursos de informação nela disponíveis.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology**: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart, and Winston Inc., 1968.

BARROS, Elidete Oliveira da Silva; LÔBO, Jucy Eudete. A geografia do pão: uma metodologia interdisciplinar entre a arte e a geografia. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E GEOTECNOLOGIAS, 2017, Itacarezinho. **Anais** [...]. Itacarezinho: Universidade do Estado da Bahia, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/6922>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, Maringá, n. 7, p. 1-12, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. 2025. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BUDIN, Giovanna Viroli; SALES, Fernanda de; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Inovação em biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/253061>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CAMILLO, Everton da Silva. Educação de usuários e Peer Instruction: modelo de aula de biblioteca para compreender conceitos na escola. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 10, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/227249>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. Gestão da diversidade na biblioteca escolar: implicações no ODS 10 da Agenda 2030. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/168717>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CAMILLO, Everton da Silva; JESUS, Miriam Fernandes de; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas a&b**, Porto, v. 3, n. 12, p. 88-107, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6362/6100>. Acesso em: 03 jan. 2026.

CONDE, Erica. Transversalidade e ensino: o que falta para ser realidade? **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20036/20036.PDFXXvmi>. Acesso em: 17 fev. 2025.

COSTA JÚNIOR, João Fernando et al. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 5, p. 51-68, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>. Acesso em: 11 fev. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GABRIEL, Maria Aparecida; VILLELA, Maria Cristina Olaio. Sociedade de aprendizagem e os desafios para os profissionais da informação em sua atuação educacional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais [...]**. Porto Alegre: FEBAB, 2000.

FERREIRA, Mary. Bibliotecas escolares, realidades e desafios para transformá-las em leitura, pesquisa e informação. *In*: PIMENTA, Jussara Santos; BALÇA, Ângela; SILVA, Márcio Ferreira da. (orgs). **Biblioteca escolar, livros, leitura: interações e diálogos**. Porto Velho: Edufro, 2022. p. 37-58. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/33262>. Acesso em: 03 jan. 2026.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 3-8, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wZWDnq7j5M3NbSyFmPpmQSp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2025.

GADOTTI, Moacir. Dimensão política do projeto pedagógico da Escola. *In*: MINAS GERAIS. Projeto de capacitação de dirigentes-PROCAD. **Projeto político e pedagógico da escola**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão *et al.*. Mapa da empatia como método de análise de produtos e serviços para o fundamental II: uma reflexão acerca da relação da comunidade escolar e a biblioteca.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/202622>. Acesso em: 17 fev. 2025.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura**: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo. 2013. 239 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Guaraldo Tamara de Souza Brandao.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. São Paulo: [S. n.], 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares (Portugal), 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

IGLESIAS, Sonia Regina Abdalla; BATISTA, Nildo Alves. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/M4pJRgLVrzLGmz8vnsZj8Cm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2025.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo**: do analógico ao digital. Curitiba: Intersaberes, 2017.

LIMA, Juliana de Sousa; GOMES, Rita de Cássia. Desafios do acesso à informação na sociedade da informação: o papel do bibliotecário. In: TABOSA, Hamilton Rodrigues et al. (orgs.). **Construindo pontes entre o saber e a sociedade**: histórias e memórias dos anos 60 do Curso de Biblioteconomia da UFC. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2024. p. 241-255. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79130>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: um antípoda radiofônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UnB, 2006. p. 1-11. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MOREIRA, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: MASINI, Elcie Salzano; MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor, 2008.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PEDROSA, Verônica Maria Bevenides. Projeto Escola que Protege: uma política pública educacional transversal e interdisciplinar. **Revista Avaliação de Políticas Públicas**, v. 2, n. 10, p. 99-105, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23023/1/2012_art_vmbpedrosa.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

PEREIRA, Gleice; DUTRA, Adilson Marques. A biblioteca e o bibliotecário nas escolas da Prefeitura de Vitória (ES) na perspectiva do aluno. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1236>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PINTO, Felipe Gonçalves; GUIMARÃES, Marcelo Senna; OLIVEIRA, Jonathan Santos de. Pensatório: podcast em pandemia. **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 9, n. 17, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2176/2543>. Acesso em: 19 fev. 2025.

REZENDE, Angerlânia; FARIAS, Ronnie Andersom; NASCIMENTO, Manuella Oliveira do. Gestão de materiais de multimeios em bibliotecas escolares: contribuição no processo de ensino-aprendizagem. *In*: PIMENTA, Jussara Santos; BALÇA, Ângela; SILVA, Márcio Ferreira da. (orgs). **Biblioteca escolar, livros, leitura: interações e diálogos**. Porto Velho: Edufro, 2022. p. 91-104. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/33262>. Acesso em: 03 jan. 2026.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. **Ler e compartilhar na web: práticas informacionais de blogueiros literários**. 2018. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BBLHZZ/1/disserta_o_j_ssica_de_s.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da; SANTOS, Camila Porciuncula; FURTADO, Fernanda Ramos do Nascimento. Projetos de leitura e escrita: parcerias, (in)formação e encantamento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/120786>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOARES, Lizandra Calife. **Arte contemporânea, mídia-educação e museus na web: remixando uma proposta pedagógica para o ensino médio**. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. Disponível em: <https://bdtd.ufm.edu.br/bitstream/tede/453/5/Dissert%20Lizandra%20C%20Soares.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Conceituando a competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: Editora UFSC, 2020. p. 57-138. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%20c3%aancia%20em%20informa%20c3%a7%20c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Recebido em: 19 de fevereiro de 2025
Aprovado em: 08 de janeiro de 2026
Publicado em: 10 de janeiro de 2026